

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA EM PANDEMIA: DESAFIOS DA RÁDIO PONTO UFSC PARA CONTRIBUIR NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

Valci Regina Mousquer Zuculoto¹

e-mail: valzuculoto@hotmail.com

Jefferson Sousa²

E-mail: jeffjornal@gmail.com

Luis David Padilha³

E-mail: luisdavidpadilha@gmail.com

Paulo Roberto Santhias⁴

E-mail: prsanthias@gmail.com

Thaís Martins Gonçalves⁵

E-mail: thaism098@gmail.com

Lucas Eduardo de Oliveira Ortiz⁶

E-mail: lucas.eduortiz.lo@gmail.com

Pâmela Andressa de Freitas⁷

E-mail: paamellaandressa@gmail.com

¹ Doutora (PUCRS) e Pós-Doutora em Comunicação (UFRJ). Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Diretora Científica da Alcar (Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia). Coordenadora da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor/SBPJor) e da Rádio Ponto UFSC. Conselheira da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ). Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq).

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina - PPGJOR/UFSC. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq), da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor/SBPJor) e do Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM). Bolsista CAPES.

³ Mestrando em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na linha de pesquisa em Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo. É membro do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq) e da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo – RadioJor/SBPJor. Bolsista CAPES.

⁴ Doutorando em Ciências Comunicação na Universidade da Beira Interior (UBI), Portugal e doutorando Jornalismo no PPGJOR – UFSC, m regime de cotutela. Integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq) e a Rede de Pesquisa em Radiojornalismo – RadioJor/SBPJor.

⁵ Graduanda da 2ª fase do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa), certificado no CNPq. Integrante da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor) da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).

⁶ Graduando da 3ª fase do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista de extensão e produtor-chefe da Rádio Ponto UFSC entre março e setembro de 2020, monitor da disciplina de Áudio e Radiojornalismo no semestre 2019.2.

⁷ Graduanda da 5ª fase do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista de extensão desde o semestre 2018.2 e atual editora-chefe da Rádio Ponto UFSC.



JORNALISMO



RESUMO

Este artigo propõe refletir sobre a importância do rádio e seu jornalismo, sobretudo da radiofonia universitária, e o papel da extensão, em articulação com o ensino e a pesquisa, para (re)invenção e continuidade da universidade nestes difíceis tempos de pandemia. Isto, por meio da apresentação e análise da experiência e resultados da cobertura jornalística especial da Rádio Ponto UFSC, produzida de março a julho de 2020, durante os primeiros quatro meses de enfrentamento da Covid-19. Nossas estratégias metodológicas incluem, principalmente, estudo de caso, análise documental e observação participante. Avaliações e análises iniciais indicam que a cobertura reforçou a função do meio para a informação da sociedade e da extensão, articulada com ensino e pesquisa, para o cumprimento da missão da universidade durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio universitário. Extensão. Rádio Ponto UFSC. Cobertura radiojornalística. Pandemia da Covid-19.

1. INTRODUÇÃO



Março de 2020, assim como para o conjunto da humanidade e todas as outras áreas de nossas vidas, foi um mês determinante para o ensino superior no Brasil, com as universidades suspendendo totalmente seus semestres letivos e entrando em uma busca sem precedentes de alternativas para a retomada do ensino, pesquisa e extensão em modos adaptados ao enfrentamento da pandemia da Covid-19.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, todas as atividades presenciais foram canceladas a partir de 17 de março. As aulas suspensas integralmente não ocorreram nem mesmo no modo virtual pelos cinco meses seguintes, tempo que



a instituição levou planejando e construindo o semestre 2020.1 em formato excepcional remoto. Este só pode ser iniciado em final de agosto, após a readequação de todas as atividades de ensino e a implementação de uma estrutura que possibilitasse condições de trabalho e acesso às aulas remotas pelo conjunto da comunidade universitária (professores, servidores e estudantes), sobretudo dos alunos.

Assim, no primeiro semestre deste ano de 2020, ao mesmo tempo em que se envolvia nesta gigantesca operação voltada a viabilizar o ensino de sala de aula, a UFSC deu continuidade, também de forma totalmente remota e adaptada, às suas demais atividades instrucionais, administrativas, de pesquisa e extensão.

Inserida neste contexto, a Rádio Ponto UFSC, a webemissora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que funciona como projeto extensão, laboratório de ensino e espaço de pesquisa em radiojornalismo, buscou dar continuidade ao seu funcionamento, igual e imediatamente tratando de se readequir. A partir de 17 de março de 2020, quando a Universidade suspendeu todas suas atividades presenciais em função da pandemia da Covid-19, a estação ficou sem acesso aos seus estúdios, salas e equipamentos de produção e transmissão localizados no campus de Florianópolis.

Mas, no mesmo dia 17, a equipe própria da estação e da área de rádio do Jornalismo UFSC (professores coordenadores, técnicos e bolsistas de extensão, monitoria e de iniciação científica da área de rádio do Curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo), rapidamente planejou uma cobertura especial e passou a produzir o *podcast* “Repórter UFSC”, um dos carros-chefe da programação jornalística da webrádio, então em novo formato. Denominada “Repórter UFSC no combate ao coronavírus!”, a cobertura, ao mesmo tempo em que foi pautada e executada, buscou a ampliação da reduzida equipe, abrindo-se à integração de voluntariado, como é tradicional nas coberturas especiais produzidas pela webemissora.

Em pouquíssimo tempo, conseguiu agregar aproximadamente três dezenas de voluntários, em especial entre alunos do Curso de Graduação em Jornalismo



JORNALISMO



(JOR UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR). Todos produzindo a partir de suas casas, respeitando as orientações da ciência, da área da saúde e das autoridades para a contenção da pandemia. Entre os voluntários estudiantis, um fenômeno, provocado propositalmente pela coordenação do projeto, foi a grande adesão de alunos calouros, o que implicou em necessidade de maiores adaptações ao trabalho de produção da cobertura. Isto porque eram alunos que recém haviam ingressado no Curso e para os quais se havia ministrado apenas uma aula de Áudio e Radiojornalismo. Ou seja, estudantes que ainda não tinham qualquer aprendizado teórico e experiência prática de produção radiojornalística.

As motivações da Rádio Ponto UFSC para se lançar em uma cobertura nestas condições tão desafiadoras, em um tempo tão difícil, de tantas quebras de paradigmas e que a levaram a organizá-la e colocá-la em prática rapidamente, não são novidades. De uma forma ou outra, sempre acompanham o percurso histórico da estação. E na verdade, constituem a sua razão de existir, como rádio universitária e laboratório de ensino que se pautam e viabilizam igualmente graças à extensão. A cobertura, então, foi planejada cumprindo o papel do meio rádio, as finalidades da extensão, do ensino e mesmo da pesquisa. (ZUCULOTO, 2019).

Consciente da função social da radiofonia e do Jornalismo de levar informação de interesse público à sociedade, desenvolveu sua missão extensionista universitária de atender à comunidade, garantiu a continuidade de aprendizado aos alunos, sobretudo aos da graduação, e propiciou a pesquisa, inclusive a aplicada, em especial à pós-graduação.

A priori, destaca-se que, em observação geral sobre os quatro primeiros meses da pandemia na UFSC, sem nem mesmo aula remota, a extensão constitui-se em uma das principais práticas universitárias para enfrentar a pandemia. Também já se aponta a importância do rádio informativo que, durante a pandemia, foi potencializada diante da necessidade e da busca por informações com credibilidade e orientações de interesse público. (GRIS LAB, 2020; FERRARETTO e MORGADO, 2020)



JORNALISMO





JORNALISMO



“[...] todos os meios, em uma realidade cada vez mais convergente, devem apoiar a sociedade no combate à pandemia provocada pelo SARS CoV-2, o novo coronavírus”, alertaram os pesquisadores Luiz Artur Ferraretto e Fernando Morgado em e-book lançado ainda no início da pandemia e intitulado “ Covid-19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar a crise” (FERRARETTO; MORGADO, 2020, p. 6) E o rádio, comprovou-se na Rádio Ponto com sua cobertura, muito apoiou e continua apoiando a sociedade no enfrentamento deste tempo catastrófico.

O rádio é hoje uma das formas mais eficazes para combater e informar sobre a pandemia, principalmente pela penetração do meio, das grandes cidades aos mais longínquos deste país. Segundo o Instituto Projor, que realiza o mapeamento do Atlas da Notícia, dos 13.732 veículos noticiosos mapeados no Brasil, a maioria corresponde a emissoras radiofônicas (35,5%). (GRIS LAB, 2020)

É com base nesta contextualização, que este artigo se propõe a apresentar e refletir sobre a experiência e resultados da cobertura jornalística especial da Rádio Ponto UFSC, intitulada “Repórter UFSC no combate ao coronavírus” e produzida de março a julho de 2020, durante os primeiros quatro meses de enfrentamento da Covid-19. Busca-se, neste trabalho, identificar fenômenos que se constituíram em desafios para se conseguir organizar e realizar a cobertura, evidenciar as formas de superá-los e os resultados que a cobertura provocou, tanto no que se refere ao ensino, à pesquisa e sobretudo em relação ao papel da extensão e do próprio meio radiofônico em tempos como que vivemos contemporaneamente.

Para a construção deste artigo, nossas principais estratégias de pesquisa se apoiam em procedimentos metodológicos do estudo de caso, a análise documental, tanto como técnica quanto como método, e a observação-participante, já que todos seus autores integraram a cobertura.



JORNALISMO





JORNALISMO



2. REPÓRTER UFSC NO COMBATE AO CORONAVÍRUS



Separados pela distância física e impedidos de sair de nossas casas, em razão das condições adversas em que nos encontrávamos, deparamo-nos com o desafio de construir um planejamento estratégico para um novo formato de produção, que pudesse substituir a grade de programação habitual da Rádio Ponto UFSC, sem deixar de lado a qualidade técnica e o compromisso da web emissora em atender ao direito da sociedade de receber informação qualificada, ética e plural. Precisávamos encontrar uma saída viável para tal, que garantisse a segurança de todos os 31 voluntários envolvidos.

É fato que, ao longo de seus 20 anos de funcionamento, a Rádio Ponto construiu várias grandes coberturas, registrando greves, eleições, manifestações, eventos acadêmicos, culturais e esportivos, como a Copa do Mundo, por exemplo. Tão logo identificamos, nesse momento histórico de pandemia, uma oportunidade de dar seguimento a essa tradição.

Vivemos num cenário de pós-verdade, onde para muitos as crenças pessoais e os instintos importam mais do que evidências, a Ciência e os fatos comprovados - ambiente este que contribui para a disseminação da desinformação. Trabalhos jornalísticos responsáveis e comprometidos com a verdade nunca antes foram tão cruciais. Nesse contexto, colocamos em prática um projeto ousado de cobertura diária, baseando nosso trabalho em apurações à distância e reuniões por videoconferência, a fim de que ninguém violasse os



JORNALISMO





critérios de isolamento social. Surgia, assim, o “Repórter UFSC no combate ao coronavírus”.

Sem acesso a equipamentos profissionais, enfrentamos as distrações do home office, quedas de produtividade e de internet. Com a passagem de um ciclone-bomba no estado catarinense, por exemplo, alguns membros de nossa força-tarefa ficaram sem conexão, permanecendo incomunicáveis por dias.

Para orientar as reportagens, as edições e as postagens, utilizamos as redes sociais e o e-mail. Listas de pautas eram enviadas diariamente no grupo de WhatsApp da equipe. Gravações de conteúdos eram feitas com microfones de aparelhos celulares dos próprios repórteres. Dessa maneira, movimentamos a nossa página no Facebook e os *stories* do Instagram com Giros Regionais, Nacionais e Internacionais, atualizando os nossos ouvintes sobre a situação do novo coronavírus em Santa Catarina, no Brasil e no mundo. Noticiamos mudanças frequentes de ministros e escândalos do Governo Federal, bem como os diversos ataques à universidade pública e ao Jornalismo.

Graças à vinculação da Rádio Ponto à Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA), veiculamos audiodramas da nossa parceira Universidade Federal Fluminense (UFF). Entrevistamos autoridades, falamos sobre as ações da UFSC em meio à pandemia e trouxemos reportagens sobre a Operação Oxigênio, que investiga irregularidades na compra de respiradores hospitalares pelo Governo Catarinense. Além disso tudo, elaboramos boletins com dicas sobre o que fazer em casa no período de distanciamento social.

De segunda à sexta-feira, novos episódios eram disponibilizados em 7 plataformas de streaming: Spotify, Apple Podcasts, Anchor, Google Podcasts, Overcast, Radio Public e Pocket Casts. Antes de irem ao ar, todos os programas eram submetidos a um processo de pós-produção, através do software de edição de áudio Adobe Audition, em computadores dos voluntários. Nesta etapa, inseríamos a vinheta da cobertura, *backgrounds* (trilhas musicais e cortinas), efeitos sonoros e ajustes técnicos, como *fade-in* e *fade-out*.



Para além da composição sonora, preocupou-se também com a identidade visual da obra. Através do software on-line Canva, foram produzidos logos e cards informativos, com um design próprio.

Mesmo com todos os percalços que encontramos pelo caminho durante os 4 meses de duração, mais precisamente 129 dias ininterruptos de atividade, conseguimos levar 260 boletins à nossa audiência, atraindo olhares de dentro e de fora da Universidade Federal de Santa Catarina. Tal marca só pôde ser alcançada através do trabalho em equipe, da dedicação e da paciência dos integrantes.

Estivemos “amarrados” uns aos outros, numa corrente de informação, da qual cada elo era fundamental. Ao final, a experiência rendeu aprendizados a todas as partes, inspirando a idealização de uma série de depoimentos daqueles que de alguma forma participaram do projeto: o programa #NósdaCobertura, produzido e postado após o encerramento da programação especial de quatro meses, concluída depois de o Conselho Universitário aprovar o retorno às aulas, em um semestre excepcional totalmente remoto, para a partir de 31 de agosto de 2020.

3. #NósdaCobertura: a avaliação de quem participou



Além da coordenadora e de dois bolsistas de extensão da Rádio Ponto, uma monitora da disciplina de Áudio e Radiojornalismo, ministrada para a primeira





fase do Curso, e um bolsista PIBIC da área, com o apoio dos dois técnicos do Laboratório de Rádio, a equipe de cobertura somou esforços com voluntários da Graduação em Jornalismo (JOR UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR).

A cobertura propriamente dita terminou no dia 24 de julho. Com o seu fim, o #NósdaCobertura foi pensado para marcar essa etapa, dando visibilidade às vozes que por quatro meses buscaram informar e orientar a audiência, para mostrar que também enfrentavam desafios impostos pela pandemia e que criaram elos entre si e com seu público para travar o combate. Cada um ou cada uma que esteve presente na cobertura foi convidado a contar sua experiência e os depoimentos foram veiculados pela Rádio Ponto.

Os voluntários que se juntaram à produção das matérias pela Rádio Ponto foram essenciais. Se a equipe tivesse ficado restrita somente à coordenação, quatro bolsistas e ao apoio de dois técnicos, conseqüentemente a produção seria prejudicada. A solução teria sido, como chegou a ser cogitado inicialmente e muitas áreas de rádio de universidades fizeram, produzir *podcasts* temáticos, não datados em coberturas diárias.

Porém, voltamos a ressaltar, o objetivo da Rádio Ponto também era manter sua tradição em coberturas especiais que acompanham cotidianamente os fatos jornalísticos, buscando a maior proximidade possível com as características e recursos do rádio que o tornam um dos meios mais adequados à prática jornalística diária, como o imediatismo, a instantaneidade, por exemplo. Não foi possível o instantâneo, pelo vivo, mas a disponibilização nas redes da webrádio aconteceu tão logo os fatos principais se registravam e eram apurados pelos repórteres, principalmente quando se referiam aos números da Covid-19, ao anúncio das medidas determinadas pelas autoridades e a questões relacionadas com o combate ao coronavírus. Estabeleceu-se, então, um novo formato de grande cobertura para a Rádio Ponto.

Cada integrante, portanto, teve papel fundamental, seja na produção, na técnica, na apuração ou na orientação. Deve-se destacar, novamente, que a maior parte dos voluntários foi de alunos calouros, isto é, estudantes da



JORNALISMO



primeira fase do curso de Jornalismo. Eles haviam tido apenas uma aula presencial de Áudio e Radiojornalismo, em que conheceram os estúdios, apresentaram-se e foram apresentados ao Plano de Ensino da disciplina. E ainda assim, sem a parte prática e teórica, muitos viram essa situação como uma oportunidade de aprendizado e imersão no trabalho de um radiojornalista. Por isso, atenderam ao convite. A caloura Yasmin Mior foi uma das voluntárias da primeira fase, por ter considerado “uma ótima forma de aprender a produzir matérias para a rádio, de forma remota, enquanto as aulas não voltassem”. Outra caloura, Luana Casali, destacou que este seu primeiro contato com o meio rádio não foi nada do que esperava ao ingressar na universidade. Mas, acrescentou, “foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos. Vou me lembrar sempre que meu amor pela rádio começou em meio a uma pandemia.”

Para a maioria também, a participação na cobertura representou mais do que a oportunidade de já adiantar conteúdos das aulas ou de avançar no aprendizado e praticar o radiojornalismo. Foi igualmente uma forma de estar junto, de enfrentar coletivamente um tempo tão difícil, trágico e desconhecido, de mesmo separados fisicamente, sentir o apoio do outro. O aluno Cael Sobral traduziu um pouco este sentimento ao relatar sua experiência no depoimento ao programa #NósdaCobertura: “durante esse momento que precisamos tanto de forças, foi através dessa cobertura, do apoio dos veteranos, familiares e da professora Valci, que encontrei a minha. Não foi a última grande cobertura da minha jovem carreira acadêmica, mas ela sempre terá um lugar no meu coração por toda sua importância social e, no meu caso, também emocional.”

Além disso, a produção que antes contava com um estúdio, diversos equipamentos, um técnico e o repórter, se restringiu a um computador, um celular e o próprio repórter. Muitos conseguiram produzir os boletins apenas com o celular. Em seus depoimentos, os técnicos Peter Lobo e Roque Bezerra reforçaram a importância dessas ferramentas como prova de que é possível fazer radiojornalismo de qualidade, com pouco e de casa. Essa cobertura, conforme Bezerra, “consolidou novas tecnologias de comunicação eletrônica” e foi importante também para justificar o propósito da Rádio Ponto UFSC como



JORNALISMO





uma webrádio universitária. É o que reforçou também Gabriel Oliveira, na época bolsista PIBIC: "essa cobertura provou a força do radiojornalismo da Rádio Ponto".

4. Reflexões preliminares dos desafios de uma cobertura radiofônica remota produzida em pandemia

As emissoras universitárias brasileiras passaram a ser acompanhadas com mais afinco com a pandemia da Covid-19. Rádios universitárias de antena e webmissoras destacaram a voz da ciência e o radiojornalismo científico se tornou referência, construindo junto com a fonte especializada a crítica científica para reportagem, boletim e entrevista irradiadas pelo meio radiofônico. Percebe-se na relação jornalista de rádio universitária e fonte especializada um relacionamento intenso e profícuo no qual pode ser pesquisado com aprofundamento (2º ENCONTRO NACIONAL DE RÁDIO E CIÊNCIA, 2008), a fim de compreender mais o processo de pesquisa e produção científica do investigador e, com isso, auxiliar na produção radiofônica, visando o conteúdo com maior eloquência em tempos de pandemia.

Com a produção de 260 episódios, a cobertura da Rádio Ponto UFSC sobre o novo coronavírus se tornou um trabalho jornalístico de experimentação pioneira e exemplar no Jornalismo da UFSC. Isto, sobretudo para a área de rádio do Curso, ao antecipar, por exemplo, outro gigantesco desafio que professores e alunos enfrentaram a partir de agosto, com as aulas remotas. Especialmente por ter acolhido estudantes calouros, a equipe da Rádio Ponto precisou inseri-los e capacitá-los minimamente para realizarem apuração jornalística qualificada e com credibilidade, além de produção radiofônica. Ou seja, foram sendo ensinados enquanto já praticavam. Mesmo para os veteranos e profissionais que participaram, foi necessário encontrar alternativas para suprir a falta do estúdio, das salas de produção, do trabalho coletivo lado a lado e da apuração presencial.



Com a colaboração de alunos da graduação, pós-graduação, servidores e sob a supervisão da professora doutora Valci Zuculoto, os boletins informativos que abrangem a região do estado de Santa Catarina, do Brasil e do mundo, foram percebidos pela equipe como um desafio sem precedentes. Não somente houve a participação de todos diretamente de suas casas, pela exigência do exercício remoto em razão ao apelo crítico dado pelas circunstâncias, mas também tornaram-se claras as próprias limitações que tais circunstâncias implicaram para todas e todos.

O desafio do trabalho, apuração, edição e postagem dos boletins são de extraordinária importância no que se diz respeito a esta cobertura. Uma forma, até então pouco experimentada no fazer radiofônico, transformou a produção e edição das matérias veiculadas. O celular foi o principal dispositivo usado na produção de conteúdos. Entrevistas feitas pelo WhatsApp, Skype, e-mail, gravação de locuções e envio de materiais de forma totalmente remota. O Repórter Especial Rádio Ponto UFSC trabalhou com temas sobre a pandemia do novo coronavírus, as incertezas que circulam e, por fim, demonstrou a exigência do papel da informação de qualidade que é a marca da Rádio Ponto. Com isto se destaca que foi por meio dos áudios disponibilizados nas plataformas da internet que a cobertura especial trouxe à tona a relevância do papel jornalístico.

Os desafios superados por todos demonstram a importância do rádio universitário na busca da ciência, da informação e no papel humanitário que as instituições de ensino superior públicas brasileiras têm a oferecer. O jornalismo ancorado neste processo (MELO; RIBEIRO; 2014) é uma fonte rica de desenvolvimento e divulgação do conhecimento acerca de assuntos sempre relevantes onde a comunidade acadêmica mostra, dentre outros aspectos, como a prestação pública de serviços colabora, por meio da informação, a manter a sociedade brasileira a par dos principais temas que aflige a todos.



A linguagem radiofônica dissemina a ciência desde as primeiras transmissões na cidade do Rio de Janeiro, quando das primeiras transmissões de palestras de cientistas (ZUCULOTO, 2012). Se no século XX o rádio foi erguido pelos cientistas como veículo de divulgação científica, neste século, as rádios universitárias constituem programações de difusão do conhecimento científico e educativo à população.

A Rádio Ponto UFSC, desde o início, assentou a programação da cobertura em informar à sociedade, além do cotidiano, as pesquisas sobre o assunto e a política de saúde, também a colaboração e participação da Universidade Federal de Santa Catarina no verdadeiro esforço de guerra contra o vírus, exigido do mundo inteiro. Como aconteceu, por exemplo, em uma das ações iniciais, de triagem, acolhimento e tratamento de doentes de Covid-19 pelo Hospital Universitário. Fato reportado em um dos boletins apresentados no primeiro dia da cobertura.

O uso da convergência (JENKINS, 2008) tecnológica e midiática possibilitou à Rádio Ponto UFSC estar mais próxima dos seus ouvintes, que interagiram por meio de plataformas digitais e redes sociais. Toda a programação disponibilizada em plataformas como Facebook, Twitter, Instagram e Spotify ajudaram a disseminar a informação científica aos milhares de seguidores da webemissora universitária espalhados pelo Brasil e pelo mundo. O *feedback* dos ouvintes-internautas ressalta a relevância do conteúdo radiofônico pautado na ciência, principalmente num momento tão delicado onde pessoas mantinham o distanciamento social no combate ao vírus.

5. Considerações

Superar os desafios impostos por conta da pandemia da Covid-19 foi um papel de equipe. Por meio de um grupo formado no WhatsApp, os integrantes da programação compartilhavam informações, trocavam contatos de fontes, colaboravam na produção dos mais diversos conteúdos produzidos por alunos



durante todos os meses que se passaram. Um processo que contou com a parceria de todas e todos para que funcionasse da melhor forma.

Para além dos desafios, o aprendizado daqueles que se iniciavam no radiojornalismo demonstra a perspicácia de uma cobertura radiofônica em manobrar as dificuldades e implementar o saber. Com isto, o radiojornalismo mais uma vez demonstrou o seu papel social, destacando seu potencial de transformação e, principalmente, de adaptação.

Na batalha contra o novo coronavírus, o rádio foi e continua sendo uma das mídias em que as pessoas encontraram alicerce para o alcance de uma informação segura. A programação local da Rádio Ponto UFSC cumpriu seu papel de informar com qualidade, manifestando abordagens diversas sobre a pandemia que transformou as relações sociais e não obstante o próprio radiojornalismo.

Como se evidenciou ao longo deste artigo, observando-se e analisando não somente a própria cobertura, mas também os depoimentos de seus participantes, a Rádio Ponto UFSC, ao conceber, realizar e fazer circular a programação especial “Repórter UFSC no combate ao coronavírus”, procurou cumprir seus principais objetivos, conforme sempre pautada no seu projeto de extensão a cada temporada (ZUCULOTO, 2019): participar ou veicular atividades que buscam levar a Universidade para a sociedade; atender ao direito da sociedade de receber informação qualificada, ética, plural, com prática e experimentação de radiojornalismo inovador e diferenciado. Voltada ao interesse público do Jornalismo e Comunicação, destina-se a disseminar conhecimento, informação, educação, cultura e estimular exercício da cidadania.

No momento em que elaboramos este artigo, a Rádio Ponto continua em casa, mas anuncia o retorno à sua programação regular, adequando seu funcionamento ao semestre excepcional remoto da instituição. “Mesmo com a distância física que nos separa, a Rádio Ponto UFSC se mantém conectada com você. Desde terça-feira, 13 de outubro,[...] volta com sua programação regular,



JORNALISMO



trazendo algumas novidades”, informa em seu anúncio com a grade ajustada de programação. Explica que ainda longe dos estúdios na UFSC, alunos, professores e técnicos produzem em casa a programação sobre ciência, educação, esporte, cultura, notícias e muito mais.

O [website oficial](#) permanece sem operar e deve voltar a ser atualizado e transmitir ao vivo quando retomar condições mais apropriadas de funcionamento. Mas assim como na cobertura especial dos primeiros quatro meses de pandemia e isolamento social, continua orientando à audiência que, sem sair de casa, é possível se informar e curtir o acervo da rádio nas plataformas de *streaming* Spotify, Overcast, Anchor, Apple Podcasts, Google Podcasts, Radio Public e Pocket Casts. Ou então nas suas redes sociais pelo @radiopontoufsc. Pelo [Linktree](#) da webmissora, pode-se encontrar todos esses endereços em um só lugar. Agora, ancorada também na inédita experiência da cobertura especial de combate ao coronavírus, que firmou mais ainda a compreensão sobre sua missão como uma rádio universitária que se realiza via extensão, a webmissora continua a propagar seu tradicional *slogan*, que tão bem traduz o seu papel: Rádio Ponto UFSC! É Rádio, é Jornalismo e Ponto!



JORNALISMO





JORNALISMO



REFERÊNCIAS

ENCONTRO NACIONAL DE RÁDIO E CIÊNCIA, 2º, 2008, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Tema: Rádio e Ciência. 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e Comunicação**: um guia prático para enfrentar a crise. Porto Alegre: NER – Núcleo de Estudos em Rádio/UFGRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em < bit.ly/guianer > Acesso em abril, set. 2020

GRIS LAB. **O rádio e o áudio no combate ao coronavírus**. 2020. Disponível em < <http://grislab.com.br/o-radio-e-o-audio-no-combate-ao-coronavirus/> > Acesso em abril, jun, jul, set. 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008

MELO, José Marques; RIBEIRO, José Hamilton. **Jornalismo científico**: Teoria e Prática. São Paulo, INTERCOM, 2014.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Projeto de Extensão Rádio Ponto UFSC – Temporada 2020**. UFSC, 2019.



JORNALISMO

